

# AO TRABALHO!

1

EDIÇÃO DO DEPARTAMENTO INFORMATIVO DA A.A.F.D.L.

2 de FEVEREIRO de 1972

A informação objectiva para quê e ao serviço de quem?

Informação que proporcione aos estudantes os elementos indispensáveis a uma análise crítica da realidade em ordem a uma prática comprometida na construção da História.

Informação livre, assegurada efectivamente pela participação democrática dos estudantes, alicerce e fermento de uma luta sindical pela transformação do quotidiano.

## QUEM TEM MEDO DA INFORMAÇÃO?

Durante a entrevista com a Direcção da A.A.F.D.L. (convocada pelo Professor exercendo as funções de Director da Faculdade) o ilustre catedrático focou as seguintes questões:

- SOBRE OS TEXTOS QUE INFORMAM - (Boletim Informativo dos Estudantes Trabalhadores)

Como é do conhecimento dos estudantes o Boletim dos Voluntários é o produto directo do trabalho do Departamento de Voluntários que recolhe, através das delegações de curso, as informações sobre o andamento das matérias leccionadas e as opiniões generalizadas entre os estudantes sobre a aceitação e o funcionamento das aulas. O ilustre catedrático perguntou quem se responsabilizava pela publicação do boletim. E iremos perceber porque o fez.

Evidentemente que a Direcção, porque anima, coordena e controla o trabalho sindical dos estudantes, é responsável pelos textos inerentes ao processamento normal dessa actividade sindical.

Com efeito, nada pode impedir a informação livre e objectiva dos estudantes, inclusivé a daqueles que, trabalhando, necessariamente mais afastados andam da realidade estudantil. Pretenderia o ilustre catedrático que as autoridades académicas obstassem ao exercício do direito fundamental à informação quando anunciou a possibilidade de serem instaurados processos disciplinares aos membros da Direcção, alegando uma pretensa infracção à "disciplina da Faculdade", a explicitar mais exaustivamente (e não só...) nas eventuais notas de culpa? Mas disse mais...

Os estudantes trabalhadores têm conhecimento da bibliografia recomendada pelos dignos mestres, normalmente inserida nos manuais e sebatas. Isto não impede, antes impele, que sejam indicadas, ao longo do ano, outras referências bibliográficas só então aludidas nas aulas. Isto não impede, antes impele, que se indiquem outras obras que possam ajudar todos os estudantes a tomar um conhecimento mais completo das matérias e a formar um amplo juízo crítico sobre as mesmas.

Nada disto impede... como nada poderá impedir o direito à informação dos estudantes que vêm à Faculdade e dos que, não o podendo fazer, responsabilizam todos os estudantes, e com eles a Direcção, a defender quotidianamente a liberdade de informação.

O ilustre catedrático vai levar o assunto ao conhecimento e diligente ponderação do douto Conselho Escolar.

#### - SOBRE OS LOCAIS ONDE SE INFORMA - (A Afixação de Cartazes)

Como é do conhecimento dos estudantes sempre estes procuraram, ao longo dos anos (com piores ou melhores estruturas organizativas, com menor ou maior eficácia) dar um papel de relevo à informação na Faculdade. Os jornais de parede, os "placards", os comunicados, etc., etc., asseguram a informação. Constitui, portanto, prática da há muito radicada nos estudantes a afixação renovada de todos estes elementos pela Faculdade, especialmente no andar inferior do mesmo.

Na sexta-feira - dia 28 - em entrevista com 2 elementos da Direcção, o ilustre catedrático manifestou a intenção de não permitir a afixação ou exposição de elementos informativos nas paredes fronteiras ao sopé da escada que conduz ao bar, convidando os referidos membros a retirarem os ditos elementos. Estes responderam que iriam levar a questão à consideração dos restantes membros da Direcção, pois só então se poderiam tomar as decisões acertadas sobre o pretendido. Sábado - dia 29 - sem ter sido possível materialmente à Direcção deliberar em qualquer sentido, deu, o ilustre catedrático, ordem a um contínuo para arrancar os cartazes do referido local.

O ilustre catedrático avisou a Direcção, nesta última entrevista, da gravidade que revestia o facto de não ter estado prontamente assegurado o comportamento necessariamente assumido depois pelo contínuo.

Mas disse-se mais....

O ilustre catedrático referiu o facto de as autoridades académicas irem tolerando, até ver, a informação noutros locais enquanto esta não revestir carácter abusivo. Pretendia o ilustre catedrático dar a entender a eventual pretensão das autoridades académicas de efectivarem o controle formal e material da informação dos estudantes?

A Associação como sindicato dos estudantes, desenvolve a sua acção (na informação como nos demais campos) dentro dos princípios característicos dos organismos sindicais:

A apoliticidade e a arreligiosidade  
o que lhe permite englobar todos os estudantes independentemente das suas opções quer

políticas quer religiosas.No entanto e no prosseguimento da sua acção sindical toma o M.A. posições de carácter político quando os Estudantes democràticamente o exigirem."

Os estudantes não abusam de nada (só se fôr da sua paciência...)nem de ninguém.

A Associação prossegue na defesa e visa assegurar na prática o fundamental e elementar direito à informação de todos os estudantes.

QUEM CONTROLA A INFORMAÇÃO?

QUEM JULGA OS"ABUSOS"DA INFORMAÇÃO ?

QUEM TEM MEDO DA INFORMAÇÃO ?